



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### **O PROTAGONISMO DOS ALUNOS DURANTE O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: PROJETO MULTICURALISMO ESCOLAR**

Guilherme Salgado Carrazoni,  
Bruno Henrique Nieswald,  
Mauren Lucia de Araujo Bergmann

Eixos Temáticos:

#### **4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio**

**Palavras-chave:** pibid. multiculturalismo. educação física escolar.

#### **Introdução**

O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, através do subprojeto Educação Física (EF) oportuniza aos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, a aproximação e atuação em seu principal campo de atuação - a escola, possibilitando uma formação mais próxima da prática educativa e estimulando a inovação no ensino da Educação Física na escola (Bergmann; Engers, 2014).

Segundo o Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a interação dos estudantes durante a construção de conhecimento é fundamental, pois é durante esse processo que o sujeito irá consolidar a aquisição dos saberes para a vida. Mas, esse irá depender do posicionamento, abordagem dos professores possibilitando a participação ativa dos alunos nas soluções de problemas, não sendo apenas agentes passivos durante esse período de aprendizagem em unidade escolar. A cultura e a educação estão intimamente ligados e juntas tem um papel muito importante na funcionalidade do ensino-aprendizagem, assim como afirma Bourdieu (1996), que diz que a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra", com isso, podemos ver que a educação e a cultura juntas em forma de fusão, tornam-se elementos socializadores, desta forma capazes de mudar o pensamento tanto do aluno quanto do



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

professor, tornando cada indivíduo que frequenta o espaço escolar um participante do processo de educação.

A partir do conhecimento que temos sobre a importância da cultura e de como ela afeta os alunos no espaço escolar, elaboramos intervenções em forma de um projeto de multiculturalismo que abrangem toda uma comunidade escolar, fazendo que a mesma tenha a possibilidade de construção de saberes e produção de ideias sobre a cultura brasileira dentro da sala de aula. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi incentivar o protagonismo dos estudantes frente à construção de um projeto multicultural em turmas do ensino médio de uma escola pública.

## **Metodologia**

O PIBID, subprojeto EF, UNIPAMPA, Campus Uruguaiana, reúne-se duas vezes por semanas, perdurando um período de cinco horas semanais, onde as pautas são voltadas especialmente pra EF escolar da escola onde se desenvolveu o estudo. Conta com 15 bolsistas que compareceram à escola duas vezes por semana, durante um período de 2h/aula, se envolvendo em discussões sobre os temas propostos para a ação inicial, incentivando e construindo a ação em conjunto com os estudantes de turmas do 3º ano do Ensino Médio.

As intervenções do projeto de multiculturalismo começaram dia 12 de junho, onde antes dessa data em uma reunião os bolsistas do PIBID se dividiram em duplas, cada dupla iria assumir uma região. O projeto foi desenvolvido na escola João Fagundes onde eram efetuadas duas reuniões semanais, para que com a ajuda dos bolsistas os alunos da escola pudessem elaborar ideias, tirar dúvidas, realizar pesquisas, tudo o que ajudasse na realização do projeto, para que posteriormente no dia 14 de julho, seja apresentado na amostra de multiculturalismo que a escola iria promover.

Ficamos responsáveis pela região sul, onde instruímos e instigamos os alunos a promover ideias do que apresentar na amostra, sempre deixando a autonomia das atividades com os alunos. Os mesmos tiveram a ideia e a vontade de apresentar uma dança tradicional gaúcha, também no dia da amostra iriam trazer pratos típicos da região sul e dizer o porque tal prato era importante forma de cultura na região. Na apresentação artística eles



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

apresentariam o conto do negrinho do pastoreio em forma de teatro e nas brincadeiras eles decidiram recriar brincadeiras como a bolíta, o peão e o truco.

As reuniões semanais serviam para o ensaio das apresentações e ajustes nas brincadeiras, houve muita dedicação dos alunos, sempre se mostrando entusiasmados com o projeto. No dia 14 de julho foi realizada a amostra de multiculturalismo, onde todas as regiões apresentavam suas comidas, curiosidades, danças, apresentações teatrais e suas brincadeiras respectivamente .

## **Resultados**

Durante as reuniões do grupo sul, se notou muito envolvimento de algumas alunas, assim como nenhum movimento de vários em razão da existência e realização do projeto. A partir disto, notamos a falta de comprometimento, tanto de professores como de alunos com as aulas ministradas.

Sobre esse tópico podemos discutir a avaliação trimestral dos mesmos, uma vez que não havia outro tipo de intervenção no componente curricular da EF, o que levaria muitos alunos a terminarem o semestre com frequência abaixo de 75%, além disso, a grande maioria dos alunos das turmas nunca participou dos encontros propostos pela professora de EF da escola.

Durante alguns encontros, muitos alunos que faziam parte da região sul encontravam-se na escola, porém não estavam em sala para o processo de amadurecimento da ideia para o dia de culminação do projeto, dificultando o trabalho em equipe e o desenvolvimento do mesmo. Além disso, muitos iam as reuniões, porém não participavam durante a mesma, e mesmo quando questionados, não mostravam-se à par da situação do projeto, dizendo que iriam comparecer somente no dia pois não queriam participar efetivamente do projeto.

A partir dos pontos supracitados, notamos a EF na escola como uma questão de escolha, onde quem quer, participa, quem não quer, não precisa ir às aulas, posi não será cobrado. Entendemos que há muitos determinantes sociais envolvidos em comparecer em aulas no contraturno, porém, o fato de muitos estarem na escola, e não na aula, mostra o



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

pouco envolvimento e atenção que os mesmos dão à este componente. Além disto, muitos alunos presentes nos encontros, questionavam quando voltariam a ter aulas “de esporte”, uma vez que não haviam participado de nenhuma desde o início do ano letivo.

A partir da experiência relatada, concluímos que o valor que os alunos relacionam à EF escolar, além da visão de muitos perante o componente, refletiu durante todo processo no método tradicional esportivista. Além disto, contrastando com essa realidade, podemos notar que, apesar de poucas interação por parte dos alunos, os alunos que participaram efetivamente da produção e construção do projeto, se mostraram envolvidos e cativados pela cultura trabalhada dentro do projeto de multiculturalismo, agregando valor e conhecimento, além de serem protagonistas no processo ensino-aprendizagem.

### **Referências Bibliográficas**

BERGMANN, Gabriel; ENGERS, Patrícia. Relato das ações do PIBID subprojeto educação física na Escola. 31º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. SC – Florianópolis. UFSC. Agosto, 2013.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1998.